

M U L H E R E S



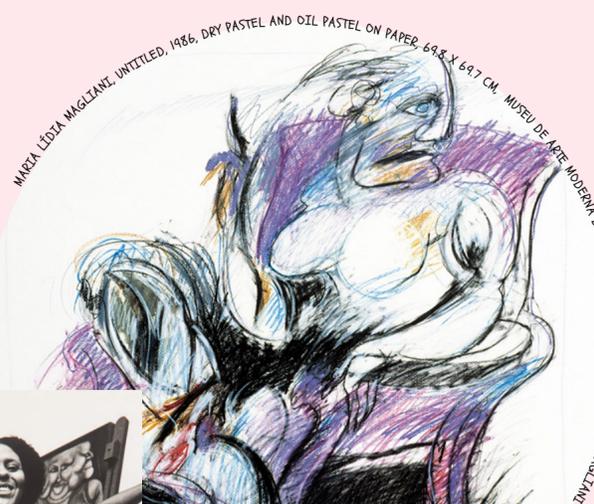
DO ART LIKE A GIRL



Introdução



ANITA MALFATTI, PORTRAIT OF MARIO DE ANDRADE, 1922, OIL ON CANVAS, PRIVATE COLLECTION, © ANITA MALFATTI



A arte no Brasil foi desenvolvida pela cultura dos povos nativos desta terra, mas com a colonização, toda a cultura europeia foi importada, transformando-a e incorporando sua estrutura patriarcal, onde o homem é a figura dominante. Ao longo da história da arte brasileira, vários períodos artísticos formaram nossa identidade, como os movimentos barroco, expressionismo e modernismo brasileiro. Durante alguns períodos, tivemos poucas figuras femininas importantes, como Anita Malfatti, Tarsila do Amaral e Maria Lídia Magliani.



Embora haja destaque feminino na história da arte brasileira, em 2017 o Museu de Artes de São Paulo (MASP) levantou que apenas 6% das obras de arte em exposição são de mulheres. Curiosamente, 60% das pinturas com nus são femininos, evidenciando a ausência da presença feminina em espaços artísticos, mas ao mesmo tempo mostrando que o tema da identidade feminina é predominante, revelando uma objetificação da mulher. Isso não é surpreendente, considerando que, de acordo com o IBGE, a diferença salarial entre homens e mulheres em 2022 foi de 22%, além da história dos direitos das mulheres em nosso país.



TARSILA DO AMARAL, A BONECA, 1928, OIL ON CANVAS, UNKNOWN DIMENSIONS, © TARSILA DO AMARAL

Somente em 1932, o sufrágio feminino garantiu o direito ao voto, posteriormente conquistando outros direitos, como poder trabalhar sem a autorização do marido, direito à herança, guarda dos filhos e outros direitos ao longo dos anos.

Fica evidente que, apesar do destaque da mulher em nossa história, ela estava e ainda está inserida em um sistema e sociedade em que não é protagonista de sua própria história e é silenciada pela predominância do ponto de vista masculino. As mulheres só conseguiram mais espaço de atuação gradualmente nas últimas décadas, devido a um processo de lutas por direitos e espaço para expressar o ponto de vista feminino.



FOTO RETIRADA DO SITE: [HTTPS://WWW.FUNDACAOIDEMAIO.ORG.BR/ARTIGO/DIA-DA-CONQUISTA-DO-VOTO-FEMININO-NO-BRASIL/](https://www.fundacaoidemaio.org.br/artigo/dia-da-conquista-do-voto-feminino-no-brasil/)

O nosso objetivo com o zine é abrangente, buscando conscientizar sobre questões de gênero e promover a divulgação de artistas femininas brasileiras. Através de uma linguagem acessível, o zine cria um espaço para expressão e reflexão, abordando as realidades e desafios enfrentados pelas mulheres e estimulando uma consciência crítica que leve à transformação social.

Ao abordar o tema da desigualdade de gênero na arte, reconhecemos a importância de considerar diferentes recortes e a interseccionalidade das opressões. Entendemos que raça, classe social, orientação sexual e outros contextos podem influenciar as experiências das mulheres. Por se tratar de um zine, é importante ressaltar que não podemos aprofundar em todos os recortes mencionados anteriormente devido às limitações de espaço. No entanto, recomendamos encarecidamente que os leitores busquem mais informações e se aprofundem nesses temas, pois a interseccionalidade é fundamental para uma compreensão completa das questões de gênero e das diversas formas de opressão.

**“É NECESSÁRIO
ENXERGAR OS
PRIVILÉGIOS QUE SE
TEM E OUVIR AS
IRMÃS QUE NÃO
POSSUEM ESTES
PRIVILÉGIOS PARA
COMPREENDER COMO
DESCONSTRUIR
OPRESSÕES.”
-NÃO AGUENTO
QUANDO**



Artistas



URIAS - ÁRTISTA MUSICAL

Com seu estilo único e voz poderosa, ela conquistou milhões de visualizações no YouTube com sua música "Diaba". Urias é uma figura importante na representação LGBTQIAPN+ e tem sido uma voz ativa na luta por visibilidade e igualdade. Ela lançou seu novo álbum, "Her Mind", durante o mês do orgulho LGBTQIAPN+ e fez história como a primeira cantora negra e trans brasileira a ter seu álbum em primeiro lugar no iTunes Brasil.

GLAMOUR GARCIA - ATRIZ

Glamour nasceu em Marília (interior de SP), em 1988. filha do empresário de eventos José Aparecido Machado e da psiquiatra Valéria Garcia Caputo. Ela ganhou destaque ao interpretar o papel de Britney na novela "A Dona do Pedaço", conquistando o troféu de Atriz Revelação no Melhores do Ano de 2019, sendo ela a primeira mulher trans a vencer a premiação. Glamour Garcia é uma importante figura na representação transgênero, utilizando sua plataforma para promover a visibilidade e a igualdade para a comunidade LGBTQIAPN+.



HELÔ D'ANGELO - ILUSTRADORA

Ilustradora e quadrinista, autora de "Dora e a gata" (2019). É formada em jornalismo pela Faculdade Cásper Líbero, em São Paulo. Seu trabalho tem incluído grandes coberturas em quadrinhos, como por exemplo o recente registro do #EleNão. Helô também tem trabalhado em tiras e charges políticas, frequentemente voltadas aos direitos das mulheres e outras temáticas sociais. Já publicou seus desenhos e quadrinhos em veículos como "Huffington Post", "Az Mina", "Superinteressante", "CULT" e "O Estado de São Paulo". Atualmente, trabalha como freelancer na área.



GISA FERREIRA - DESIGNER DE JOGOS

Criadora de jogos carioca, desenvolveu sozinha o game Silence in Space - Season One. Apostando em horror e aventura, o título traz gráficos retrô. Gisa postou o jogo no sistema Greenlight do Steam em 20 de dezembro de 2016 e ele foi aprovado pelo público em 22 de fevereiro de 2017.

Gisa Ferreira também está em 263º lugar no ranking do indie peak, site que ranqueia os desenvolvedores indies de jogos brasileiros.



DIANA SALU - DESIGNER

Artista, designer, publicadora e produtora. Graduada em Artes Plásticas na Universidade de Brasília, foi co-fundadora da MÊS, editora independente de Brasília com foco em quadrinhos, artes visuais e literatura. Publicou os trabalhos em histórias em quadrinhos de sua autoria e participou com a história "Lama" da antologia "Segunda-feira eu paro" (2019) e estará presente na coletânea "Quadrinhos Queer". Seu livro "Cartas Para Ninguém", traz recortes sobre ser transgênera e lésbica em uma linguagem híbrida entre poesia, histórias em quadrinhos e desenhos



ROSANA PAULINO - ARTISTA PLÁSTICA

Nascida em 1967 em São Paulo, é uma renomada artista plástica brasileira. Formada em Artes Plásticas pela USP e especialização em gravura pelo London Print Studio, a artista é conhecida por explorar temas como identidade negra, diáspora africana e críticas à sociedade brasileira. Suas instalações e série provocam reflexões sobre rostos e histórias perdidas de pessoas negras na sociedade. Em 2018, a Pinacoteca do Estado de São Paulo realizou uma retrospectiva de sua obra, e em 2022, ela recebeu o prêmio Konex Mercosur de Artes Visuais.



TATIANA MAZZEI - ANIMADORA

Tatiana descobriu sua paixão pela animação durante a faculdade e se formou em Rádio e TV pela UFRJ. Após se mudar para a Europa, recebeu um convite para trabalhar no renomado estúdio Cartoon Saloon, onde contribuiu para o aclamado filme "A Ganha-Pão" (2017), indicado ao Oscar. Ela também atuou como diretora de clean-up no filme "Wolfwalkers", indicado ao Oscar em 2021. Sua expertise na área de clean-up animation a tornou uma profissional valorizada na indústria.



INFORMAÇÕES:

O consumo de arte feita por mulheres e o compartilhamento dessas obras são de extrema importância para a valorização e reconhecimento do trabalho das artistas. Ao apreciar e apoiar a produção artística feminina, estamos quebrando barreiras e contribuindo para a construção de uma sociedade mais inclusiva e igualitária. O consumo de arte feita por mulheres promove a diversidade de perspectivas, histórias e experiências, enriquecendo o panorama artístico e cultural. Além disso, compartilhar essas obras é uma maneira poderosa de amplificar as vozes das mulheres, permitindo que suas mensagens e visões alcancem um público mais amplo.

O QR code abaixo foi criado com o intuito de promover e compartilhar o trabalho das mulheres artistas mencionadas e de outras que também merecem reconhecimento.



Alê

1. Para começarmos, poderia nos contar um pouco sobre você e sua trajetória?

Enquanto era criança sempre fui incentivada a criar e acabei inclusive participando de diversos cursos que me permitiram aprimorar ainda mais nas diferentes artes que eu fui me interessando ao longo da vida. Hoje eu sou designer gráfica, e eu entendi que eu queria isso pra mim assim que eu descobri o que era design, me apaixonei pela ideia de juntar a arte com a comunicação, as duas coisas que mais me representam.

2. Como você percebe a representatividade feminina na indústria do design, levando em consideração sua experiência como designer? Quais desafios as mulheres enfrentam para conquistar espaço e visibilidade nessa área?

Acredito que na hora de buscar vagas e ganhar destaques nesse ramo, temos uma igualdade muito grande pelo menos na minha experiência. Por ser uma profissão relativamente nova, o espaço profissional que ela ocupa, foi construído por uma geração com pensamentos mais desconstruídos e inclusivos. E aqueles que não tem esses pensamentos mais abertos acabam sendo obrigados a se adaptarem para conseguirem os melhores designers, que hoje, por terem muitas opções de emprego, não aceitam espaços de trabalhos onde não são bem tratados.



3. Levando em conta seu envolvimento com arte desde jovem, como essa experiência influenciou sua visão sobre a igualdade de gênero na arte brasileira? Existem momentos específicos em que você percebeu a marginalização ou a valorização das mulheres artistas?

Eu percebo isso não por falas das pessoas discriminando artistas mulheres, mas sim quando analisamos a porcentagem de obras de arte em museus feitas por mulheres e feitas por homens, eles ocupam um espaço muito maior.

Já fui em muitos museus ao redor do mundo e essa diferença entre a presença de mulher e de homens nos museus é gritante.

4. Quais artistas femininas brasileiras você considera referências? Como essas artistas influenciam sua carreira e sua visão sobre a arte?

Hoje eu me inspiro muito em pequenas artistas digitais, adoro apoiar essas mulheres que estão dedicando tempo na criação de suas artes mesmo quando elas ainda não conseguem fazer disso como sua ocupação principal. Uma artista em particular que eu adoro é a Thais do @thaiscandraw. Fiz até uma tatuagem com uma arte dela.

5. Na sua opinião, quais mudanças são necessárias para garantir uma maior inclusão de mulheres no campo do design? Que ações podem ser tomadas pelos profissionais, instituições e sociedade em geral para promover a igualdade de oportunidades?

Como disse antes, na minha experiência eu nunca vi problemas na hora de conseguir vagas nem nada assim, acredito que na hora de escolher um novo designer pra uma empresa, as pessoas olham muito mais o portfólio do que seu gênero. Enxergo mais essa desigualdade nos espaços de arte como museus, exposições e galerias. Nesses casos, acho que é muito importante que exista uma atenção dos curadores na hora de escolher os artistas que entrarão em uma exposição, para que parte deles seja mulheres.

Não esqueçam de conferir o trabalho da Alê por meio do nosso QR Code ou diretamente em seu instagram @alexandra.pombo



Conclusão

A mudança de perspectiva e as conquistas na arte atual têm sido cruciais para impulsionar a equidade de gênero e combater as desigualdades persistentes no mundo da arte. É preocupante observar como a desigualdade de gênero se manifesta no cenário artístico. Dados alarmantes, como o fato de apenas 6% das obras de arte expostas em museus serem criadas por mulheres, ressaltam a necessidade urgente de enfrentar as limitações e desafios que mulheres artistas enfrentam no setor.

Além da baixa representatividade, as mulheres artistas também enfrentam disparidades salariais e desafios na obtenção de reconhecimento e remuneração justa por seu trabalho. Estudos revelam que a diferença salarial entre homens e mulheres no meio cultural é significativa, chegando a receber em média 30% a menos em suas remunerações. A subvalorização das artistas mulheres é uma realidade que precisa ser abordada de forma abrangente.

Para avançar na conquista de uma arte verdadeiramente inclusiva e equitativa, é crucial reconhecer o poder transformador da arte como meio de conscientização e mobilização contra a desigualdade de gênero. Ao promover exposições, palestras e debates que abordem as questões de gênero, é possível ampliar os espaços de diálogo e reflexão, fortalecendo a presença e o impacto das mulheres artistas.

No entanto, para alcançar a igualdade de gênero na arte, é necessário um esforço coletivo e contínuo.

Políticas e práticas devem ser adotadas para garantir a representatividade e igualdade de oportunidades para as mulheres artistas. É fundamental combater o assédio e a discriminação de gênero no setor, promovendo um ambiente seguro e inclusivo para todas as artistas.

Além disso, investir em programas de mentoria e apoio para as artistas emergentes é essencial. Proporcionar oportunidades de desenvolvimento profissional e acesso a redes de colaboração é fundamental para promover um ambiente artístico mais igualitário. É importante reconhecer as interseções com raça, classe, sexualidade e outras formas de opressão, pois a promoção da equidade de gênero na arte deve considerar essas interseccionalidades.

Com esforços conjuntos e uma abordagem interseccional, poderemos construir um futuro mais igualitário na arte, onde todas as vozes sejam ouvidas e todas as artistas tenham as oportunidades e a visibilidade merecidas. É fundamental continuar a ampliar as oportunidades, combater as desigualdades e criar espaços inclusivos para que as mulheres artistas possam prosperar e contribuir plenamente para o cenário artístico.



Referências

- e indicações -

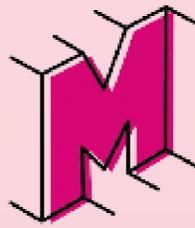
Nas próximas páginas, você encontrará as referências utilizadas como base para a criação do fanzine, bem como indicações para aprofundamento sobre o assunto abordado.

1. CASA UM. 19 quadrinistas e ilustradores LGBT que vão te fazer mergulhar na cultura pop com muito orgulho. Casa Um, Disponível em: <https://www.casaum.org/19-quadrinistas-e-ilustradores-lgbt-que-vao-te-fazer-mergulhar-na-cultura-pop-com-muito-orgulho/>. Acesso em: 27 de Maio de 2023.
2. REVISTA QUEM. Dia da Visibilidade Trans: 5 artistas que se destacam na música brasileira. Revista Quem, Rio de Janeiro, 29 jan. 2021. Disponível em: <https://revistaquem.globo.com/Musica/noticia/2021/01/dia-da-visibilidade-trans-5-artistas-que-se-destacam-na-musica-brasileira.html>. Acesso em: 27 de Maio de 2023.
3. VOGUE. Capa Digital da Vogue: Urias fala sobre novo álbum e relembra infância em Uberlândia. Vogue, Rio de Janeiro, 30 maio 2023. Disponível em: <https://vogue.globo.com/cultura/noticia/2023/05/capa-digital-da-vogue-urias-fala-sobre-novo-album-e-relembra-infancia-em-uberlandia.html>. Acesso em: 27 de Maio de 2023.
4. QUATRINO, Isabel. Dia da Visibilidade Trans: 5 artistas que se destacam na música brasileira. Revista Quem, Rio de Janeiro, 29 jan. 2021. Disponível em: <https://revistaquem.globo.com/Musica/noticia/2021/01/dia-da-visibilidade-trans-5-artistas-que-se-destacam-na-musica-brasileira.html>. Acesso em: 28 de Maio de 2023.
5. VOGUE. Capa Digital da Vogue: Urias fala sobre novo álbum e relembra infância em Uberlândia. Vogue, Rio de Janeiro, 30 maio 2023. Disponível em: <https://vogue.globo.com/cultura/noticia/2023/05/capa-digital-da-vogue-urias-fala-sobre-novo-album-e-relembra-infancia-em-uberlandia.html>. Acesso em: 28 de Maio de 2023.
6. GLOBO. 10 mulheres trans para seguir em 2020. Gente, Rio de Janeiro, 12 dez. 2020. Disponível em: <https://gente.globo.com/10-mulheres-trans-para-seguir-em-2020/>. Acesso em: 28 de Maio de 2023.
7. eBIOGRAFIA. Glamour Garcia. eBiografia, Disponível em: https://www.ebiografia.com/glamour_garcia/. Acesso em: 30 de Maio de 2023.
8. DROPS DE JOGOS. Conheça a história de mulheres que criam jogos no Brasil. Drops de Jogos, Disponível em: <https://dropsdejogos.uai.com.br/noticias/indie/conheca-a-historia-de-mulheres-que-criam-jogos-no-brasil/#:~:text=Conhe%C3%A7a%20a%20hist%C3%B3ria%20de%20mulheres%20que%20criam%20jogos,...%208%208.%20Gabriela%20Thobias%20...%20Mais%20itens>. Acesso em: 30 de Maio de 2023.
9. DROPS DE JOGOS. Conheça a história de mulheres que criam jogos no Brasil. Drops de Jogos, [s.d.]. Disponível em: <https://dropsdejogos.uai.com.br/noticias/indie/conheca-a-historia-de-mulheres-que-criam-jogos-no-brasil/>. Acesso em: 30 de Maio 2023.
10. INDIEPEAK. Gisa Ferreira. IndiePeak, Disponível em: <https://indiepeak.com.br/developers/gisa-ferreira>. Acesso em: 30 de Maio de 2023.
11. ARTEREF. Rosana Paulino: biografia e trajetória. ArteRef, Disponível em: <https://arteref.com/arte-contemporanea/rosana-paulino-biografia-e-trajetoria/>. Acesso em: 30 de Maio de 2023.
12. JORNAL DESACORDO. A importância de divulgar a arte feita por mulheres. Jornal Desacordo, [s.l.], 27 abr. 2021. Disponível em: <https://jornaldesacordo.com/2021/04/27/a-importancia-de-divulgar-a-arte-feita-por--mulheres/#:~:text=Assim%2C%20descortinar%20as%20autoras%20presentes%20na%20hist%C3%B3ria%20e,e%2C%20consequentemente%2C%20de%20alcan%C3%A7ar%20uma%20sociedade%20mais%20igualit%C3%A1ria>. Acesso em: 30 de Maio de 2023.

Referências

- e indicações -

13. SUPERINTERESSANTE. *Wolfwalkers: animadora brasileira conta detalhes sobre a produção do filme indicado ao Oscar*. Superinteressante, [s.l.], [s.d.]. Disponível em: <https://super.abril.com.br/cultura/wolfwalkers-animadora-brasileira-conta-detalhes-sobre-a-producao-do-filme-indicado-ao-oscar>. Acesso em: 30 de Maio de 2023.
14. ARTE!BRASILEIROS. *Insidiosa desigualdade de gênero se repete no mundo da arte*. Arte!Brasileiros, [s.l.], [s.d.]. Disponível em: <https://artebrasileiros.com.br/arte/insidiosa-desigualdade-de-genero-se-repete-no-mundo-da-arte/>. Acesso em: 31 de Maio de 2023.
15. BRASIL DE FATO. *Qual o espaço das mulheres na arte?* Brasil de Fato, [s.l.], 13 dez. 2019. Disponível em: <https://www.brasildefato.com.br/2019/12/13/qual-o-espaco-das-mulheres-na-arte#:~:text=Apenas%206%25%20das%20obras%20de,arte%20nos%20dias%20de%20hoje>. Acesso em: 1 de junho de 2023.
16. CRUZ LEAL, Priscilla. *Mulheres artistas: Há desigualdade de gênero no Mercado das artes plásticas no século XXI?. VII ENECULT: encontro de estudos multidisciplinares em cultura*, Salvador, 8 a 10 de Agosto de 2012. Disponível em: <https://www.cult.ufba.br/wordpress/wp-content/uploads/Mulheres-Artistas-revisado-2.pdf>. Acesso em: 1 de junho de 2023
17. GÊNERO E NÚMERO. *Arte como meio de conscientização contra desigualdade de gênero*. Gênero e Número, [s.l.], [s.d.]. Disponível em: <https://www.generonumero.media/reportagens/arte-como-meio-de-conscientizacao-contradesigualdade-de-genero/>. Acesso em: 1 de junho de 2023..
18. PONTE, Beth. *Equidade de gênero no setor cultural*. Medium, [s.l.], [s.d.]. Disponível em: <https://pontebeth.medium.com/equidade-de-g%C3%AAAnero-no-setor-cultural-aele9c2fb003>. Acesso em: 1 de junho de 2023.
19. CNN BRASIL. *Diferença salarial entre homens e mulheres vai a 22%, diz IBGE*. CNN Brasil, [s.l.], [s.d.]. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/economia/diferenca-salarial-entre-homens-e-mulheres-vai-a-22-diz-ibge/>. Acesso em: 1 de junho de 2023.
20. BRASIL DE FATO. *Qual o espaço das mulheres na arte*. Brasil de Fato, [s.l.], 13 dez. 2019. Disponível em: <https://www.brasildefato.com.br/2019/12/13/qual-o-espaco-das-mulheres-na-arte>. Acesso em: 1 de junho de 2023.
21. *Relações de gênero no contexto histórico, social, educacional e artístico*. Educação Pública, [s.l.], v. 22, n. 2, p. 341-361, [s.d.]. Disponível em: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/22/2/relacoes-de-genero-no-contexto-historico-social-educacional-e-artistico>. Acesso em: 1 de junho de 2023.
22. de Souza, F. L., & Zamperetti, M. P. (2017). *Arte, gênero e cultura visual - um olhar para as artistas mulheres*. *Momento - Diálogos Em Educação*, 26(2), 248-264. <https://doi.org/10.14295/momento.v26i2.7291>
23. SILVA, Larissa Rachel Gomes. *Mulheres/artistas na história da arte: a busca pelo reconhecimento e visibilidade*. *Cadernos de Cultura e Ciência*.



Méliès

Beatriz Albacete

Erin Ordine

Talita Lima

TALOS